



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2023**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quinta-feira, 31 de julho de 2023. 14h00min.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Regina Karla Batista Alves** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

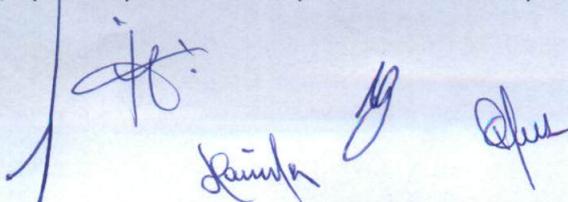
- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **JUNHO** de 2023;
- ✓ Relatório de investimentos, cenário econômico e resultados;
- ✓ Credenciamento das instituições Financeiras 4UM e FINECAP;
- ✓ Sugestão de estratégia dos investimentos.

Aos trinta e um dias do mês de julho de 2023, às 14:00 horas, reuniram-se presencialmente os membros do Comitê de investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, constatada a presença dos membros José Antonio Coelho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Regina Karla Batista Alves, Luiz Carlos Júnior e Thiago Caminha Pessoa da Costa, se deu aberta a reunião;

registra-se ainda, a presença dos senhores Vitor Leitão e Thiago Santiago, ambos da empresa de consultoria em investimentos LEMA EF.

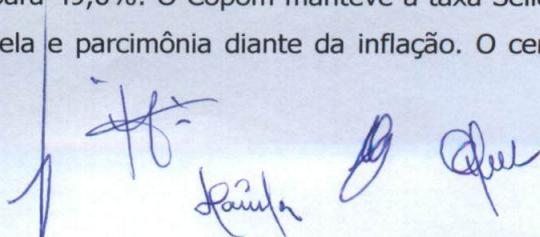
Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV cumprimentou os presentes, passando a palavra à Gestora de Investimentos, Regina Karla, que expôs o **CENÁRIO, RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DA CARTEIRA**, referente ao mês de junho de 2023.

Cenário Internacional: Em junho, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu, unanimemente, manter a taxa de juros básica da economia dos EUA, a Fed Fund Rate, entre 5,00% - 5,25%. No entanto, o comitê elevou a taxa de juros projetada em 0,50 p.p. para 2023, sugerindo duas futuras elevações de 0,25 p.p., condicionadas aos dados de inflação, mercado de trabalho e crédito. Na economia real, as vendas no varejo aumentaram 0,3% em maio, superando as expectativas de contração de 0,2%. Veículos e materiais de construção se destacaram, com crescimentos de 1,5% e 2,2%, respectivamente. A produção industrial diminuiu em -0,2% em maio, um resultado abaixo do esperado. No mercado de trabalho, em maio foram criadas 339 mil vagas, superando as expectativas. Entretanto, a taxa de desemprego subiu de 3,4% para 3,7%. O crescimento salarial médio foi de 4,3% (A/A), uma ligeira queda comparada à medição anterior. Por fim, a inflação medida pelo CPI acelerou em +0,1% (M/M), com a taxa anual desacelerando de 4,9% para 4,0%. A medida de núcleo, excluindo alimentos e energia, manteve-se estável em 0,4% (M/M), com acumulado em 12 m A inflação na Zona do Euro desacelerou de 7,0% em abril para 5,5% em junho, conforme o Índice de Preços ao Consumidor (CPI). A queda foi observada principalmente nos preços de energia e alimentos, embora o setor de serviços tenha acelerado. Esta desaceleração também se refletiu em grandes economias do bloco, como Alemanha, Espanha, França e Itália. Entretanto, a medida de núcleo do CPI, que desconsidera itens voláteis, acelerou de 5,3% para 5,4%, abaixo das expectativas de mercado de 5,5%. A produção industrial variou positivamente em 1,0% em abril, enquanto as vendas no varejo se mantiveram estáveis após queda em março, com o volume anualizado de vendas registrando queda de -2,6%. Em resposta à inflação persistente, o Banco Central Europeu (BCE) elevou suas taxas de juros em 0,25 pontos percentuais em junho, embora tenha diminuído o ritmo de aumentos devido à avaliação de que um ajuste significativo já havia sido feito. 7 O Banco da Inglaterra (BoE) também elevou sua taxa básica de juros em 0,50 pontos percentuais, indo para 5,00%, mantendo a posição de que mais elevações seriam necessárias se as pressões inflacionárias persistirem. Na China, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto subiu para 55,6 pontos em maio, no quinto mês consecutivo de expansão. Este crescimento foi impulsionado tanto pelos serviços, com PMI de 57,1, quanto pela indústria, com PMI de 50,9. Ambos os



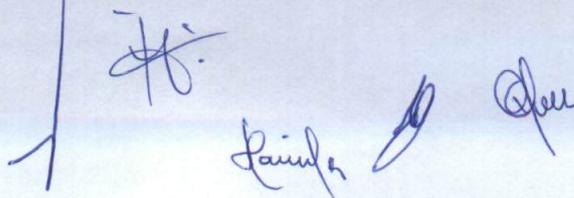
resultados superaram as expectativas do mercado, que previam 55,2 e 50,3 pontos, respectivamente. No entanto, apesar do crescimento na atividade, os lucros industriais acumulados durante o período de janeiro a maio de 2023 caíram 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria de energia elétrica, produção de calor e fornecimento foi o destaque positivo, com um aumento de 45,9% nos lucros totais ano a ano (A/A). Em contraste, a indústria de processamento de petróleo, carvão e outros combustíveis viu uma queda expressiva de 92,8% (A/A) em lucros.

Cenário Nacional: A atividade econômica apresentou um quadro misto. Embora os indicadores de abril tenham apontado tendências negativas nos setores de serviços, varejo ampliado e indústria, a confiança teve uma recuperação em junho, com a incerteza econômica diminuindo. O setor agropecuário continuou em um momento de força, assim como a balança comercial, apesar da resiliência persistente no mercado de trabalho. No varejo, houve um crescimento modesto de 0,1% em abril, liderado pelos hipermercados que se beneficiaram de um orçamento familiar melhor e uma distribuição de renda mais ampla. Entretanto, a indústria teve uma retração de 0,6% no mesmo mês, com destaque para as quedas nas máquinas e equipamentos, veículos e alimentos. As paralisações de produção, principalmente nas fábricas de automóveis, contribuíram para esta queda. Em contrapartida, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou um crescimento de 0,6% em abril, com o setor agropecuário como principal contribuinte para essa taxa 8 positiva. Em relação ao mercado de trabalho, houve um saldo positivo de 155.270 empregos formais em maio, principalmente nos serviços, e a taxa de desemprego diminuiu de 8,5% para 8,3%. O IPCA diminuiu -0,08% em junho, uma desaceleração em comparação com o aumento de +0,23% visto no mês anterior, marcando a menor variação mensal em 9 meses. O dado oficial excedeu a nossa projeção de -0,19%. Como resultado, o índice aumentou +3,16% em 12 meses (contra +3,94% em maio), mostrando uma desaceleração nessa base de comparação. Os grupos "Transportes" e "Habitação" foram importantes na variação, com alterações de -0,41% e +0,69%, respectivamente. O maior impacto para a variação do índice veio do grupo Habitação, impulsionado pelo aumento dos itens de Encargos e manutenção, incluindo Aluguel e taxas. Os preços administrados aumentaram +0,06% em junho, principalmente devido ao aumento dos preços do item Ônibus interestadual. Em contrapartida, os preços livres desaceleraram. Nas subdivisões dos preços livres, os serviços aumentaram, enquanto os produtos industriais e alimentos diminuíram. A média dos núcleos desacelerou tanto mensalmente quanto em 12 meses. Na margem, tivemos desaceleração dos industriais, no entanto, o núcleo de serviços acelerou. O índice de difusão diminuiu de 55,97% para 49,6%. O Copom manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano, citando a necessidade de cautela e parcimônia diante da inflação. O cenário externo



continua adverso e prevê-se uma desaceleração da economia nos próximos trimestres. A Ata do Copom indicou uma possível flexibilização em agosto, dependendo da conjuntura econômica. O Banco Central revisou as projeções para a taxa de juros neutra, elevou a estimativa de crescimento do PIB em 2023 e estendeu o horizonte de projeção da inflação até 2025. A probabilidade de ultrapassar o limite superior da meta de inflação em 2023 diminuiu para 61%. As estimativas apontam para uma tendência de alta da taxa neutra de juros, com uma mediana de 4,8% em dois anos, reduzindo para 4,5% em cinco anos. Tendo em vista os fatores elencados neste relatório, consideramos que ainda residem riscos no contexto macroeconômico, principalmente no que se refere à esfera internacional. Incertezas quanto ao ciclo de juros, associada a uma desaceleração da economia global têm afetado as expectativas dos investidores. Apesar do bom desempenho de diversas bolsas de valores ao redor do mundo, a busca por ativos mais seguros ainda é uma realidade. No cenário doméstico, a desaceleração da inflação leva a crer que, na próxima reunião do Copom, em agosto, deverá ter início um novo ciclo de queda de juros. Ademais, a tramitação de uma nova regra para as contas públicas e a unificação do sistema tributário diminuem as incertezas relacionadas à entidade governamental. Nesse sentido, o mercado já vem precificando essa nova conjuntura. Ativos vinculados à renda fixa, em especial os prefixados e indexados à inflação de maior duration como o IRF-M, IRF-M 1+, IMA-B e IMA-B 5+, vêm ganhando destaque, tendo em vista o fechamento da curva de juros. Essa perspectiva tem afetado a rentabilidade dos títulos públicos e, conseqüentemente, dos fundos de vértices, que começam a apresentar taxas inferiores à meta atuarial, indicando o fechamento da janela de oportunidade para esse tipo de aplicação. Em relação à renda variável, as expectativas de recuperação da bolsa de valores brasileira têm ganhado espaço principalmente após os últimos dados de inflação divulgados. O Ibovespa apresentou alta de 9,00% e o S&P 500 de 6,47% no mês de junho, recuperando as perdas do primeiro trimestre. Esse foi o melhor desempenho da Bolsa brasileira desde dezembro de 2020. Contudo, ainda é preciso atentar-se à volatilidade, que pode ser elevada, a depender da divulgação dos próximos indicadores econômicos. Por outro lado, o cenário para bolsas de valores internacionais não é tão promissor, fazendo com que evitemos expor a carteira a esses ativos. Fundos BDR apresentaram bom desempenho nos últimos meses, porém, a análise do cenário macroeconômico indica riscos relacionados principalmente no combate à inflação nas nações desenvolvidas.

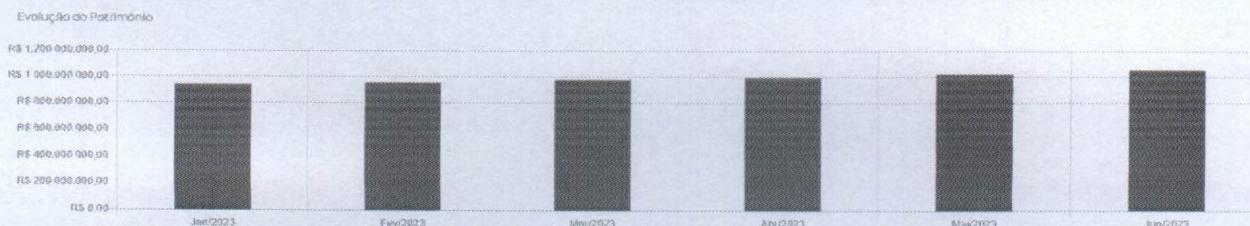
RESULTADOS: O rendimento líquido total obtido no mês de **JUNHO/2023** foi no montante de R\$ **15.731.103,17** (quinze milhões, setecentos e trinta e um mil, cento e três reais e dezessete centavos), ou seja, houve uma variação patrimonial positiva no mês referido, com um retorno de 1,49%, contra uma meta atuarial de 0,34% no mês, ficando acima da meta atuarial



mensal em torno de 438,24%, no acumulado a rentabilidade estar em 6,30% contra uma meta de 5,50%, superando a meta atuarial até o momento em 114,55%.

Rentabilidade		Meta		Gap	
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.
1,49%	6,30%	0,34%	5,50%	1,14%	0,80%

Neste jaez, a carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **JUNHO** de 2023 com o montante de **R\$ 1.055.661.380,33**, resultado dos aportes nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global.



Analisando a tabela acima podemos verificar que o crescimento do patrimônio investido vem obedecendo uma constante, finalizando sua apresentação a gestora de investimentos registra que no período analisado, **a rentabilidade da Pbprev já supera a meta atuarial em 114,55%**, ao final da fala pediu para o Sr. Vitor Leitão explicar um pouco acerca da estratégia, tomando como base o cenário econômico, com o intuito de efetuar sugestões de alocação para o alongamento de carteira, na tentativa de melhor aproveitar as oportunidades de mercado. Foram sugeridas modificações nas classes de renda fixa e renda variável, levando em consideração os atuais acontecimentos de mercados e o grau de risco que os ativos estão expostos. Os recentes dados da economia interna, tem promovido uma melhora das expectativas dos agentes econômicos e diante do iminente início do ciclo de corte de juros, as projeções de taxa de juros terminal de 2023 tem sido revisada para baixo. Esse movimento tem contribuído para uma redução na performance dos ativos mais conservadores, como o CDI, bem como o arrefecimento da inflação restringe os ganhos dos fundos indexados à inflação curta. Por outro lado, abre-se oportunidade para investimentos em ativos pré-fixados e de longa duration, os quais respondem melhor o movimento de fechamento da curva. Com relação ao segmento de renda variável, verificamos a possibilidade de resgate dos fundos de investimento no exterior. Essa medida é considerada necessária, tendo em vista que o cenário externo se constitui de incerteza e volatilidade devido a temores de uma desaceleração global juntamente com uma

indefinição do término do ciclo de altas nos juros. O Sr. Vitor ressaltou que os dados que estão sendo divulgados devem favorecer, em especial os ativos indexados ao IMA e o mercado de ações, fato comprovado pelos resultados obtidos até o momento, nesse caso, registra que os fundos de ações que tem estratégia com Small Caps, de Crescimento e de Valor devem ter maior valorização, e que é favorável a realocação de recursos, desde que, no mesmo segmento. Destacou que enquanto o índice Ibovespa valoriza cerca de 9% no ano, o índice Small (SMLL) já valorizou acima de 13% no mesmo período, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

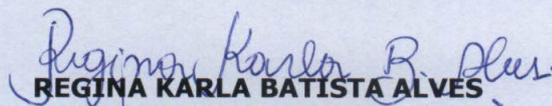
PAGAMENTO DE CUPOM DE NTN B: Registra-se que no dia 15/08/2023, haverá pagamento semestral de cupom de NTN-B, no valor aproximado de R\$ 6 milhões. Com o objetivo de manter a estratégia de baixa volatilidade para esses recursos, pois os títulos públicos são contabilizados pelo seu valor de aquisição, o Comitê sugere direcionar os recursos para a aquisição de NTN-B, possibilitando, inclusive, a compra de Títulos e Aplicar no fundo **Caixa BRASIL FIC Gestão Estratégica RF (23.215.097/0001- 55)**. Todos os membros foram de acordo.

CRENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: foram registrados os Requerimentos de Credenciamento, das instituições financeiras 4UM Investimentos e a FINACAP Investimentos. O processo será encaminhado à Diretoria para Homologação do Credenciamento, após verificação dos cumprimentos de todos os critérios, sendo aprovado por todos os membros presentes.

Mediante a todo exposto acima, os membros do Comitê aprovaram, a estratégia de investimentos sugerido pela Consultoria LEMA, o relatório de investimentos, o cenário e resultados da carteira.

Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 16/08/2023 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.


REGINA KARLA BATISTA ALVES
MEMBRO DO COMITE
CP RPPS CGVIN I - TOTUM

Luiz Carlos Júnior
LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITE
CPA – 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

Thiago Caminha Pessoa da Costa
THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITE
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

Fredérico A. Cavalcanti Bernardo
FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
Diretor Administrativo e Financeiro
CPA -20 – ANBIMA
CGRPPS
CP RPPS DIRG III - TOTUM

José Antônio Coelho Cavalcanti
JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI
Presidente da PBPREV
CGRPPS

|